

Dívida externa fecha 87 em US\$ 121,3 bilhões

BRASÍLIA — A dívida externa brasileira fechou o ano de 87 em US\$ 121,3 bilhões, o que significa um crescimento de 9,2% em relação a dezembro de 86, quando a dívida atingiu US\$ 111 bilhões, apesar do país não ter recebido dinheiro novo. Este aumento, segundo os dados do programa de ajuste econômico do Banco Central, distribuído ontem, foi consequência da desvalorização internacional do dólar frente às outras moedas. A dívida de curto prazo — dívida não registrada — fechou o ano em US\$ 13,7 bilhões.

O balanço de pagamentos apresentou um déficit de US\$ 1,812 bilhão no final de 87, bem menor do que o de US\$ 3,6 bilhões de 86. Um dos componentes para esta redução do déficit do balanço de pagamentos foi o superávit de US\$ 11,2 bilhões na balança comercial — resultado das exportações menos importações — que apresentou um crescimento de 33,7% em relação aos US\$ 8,3 bilhões obtidos em 86. Também teve efeito positivo sobre o balanço de pagamentos a redução de 3,6% na despesa líquida com serviços — juros, spreads e outros — que se situou em US\$ 12 bilhões, sendo que de juros, US\$ 8,8 bilhões. De pagamento efetivo de juros, porém, o Brasil desembolsou US\$ 5,4 bilhões, já que deixou de pagar, com a moratória, US\$ 3,4 bilhões.

Outra explicação para a redução dos juros foi a queda da *libor* (taxa de juros do mercado londrino) de 7,86% de julho de 85 a junho de 86, para 6,53% de julho de 86 a junho de 87. Em

relação à balança comercial, os resultados de 87 foram exportações de US\$ 26,2 bilhões e importações de US\$ 15 bilhões. O desempenho das exportações, segundo o Banco Central, reflete a recuperação nas vendas dos produtos industrializados, cuja receita de US\$ 15,4 bilhões correspondeu a 58,6% do total exportado, com aumento de 17,3% em relação a 86.

No item movimento de capitais (investimento e remessa de lucros) foi registrada uma saída líquida de US\$ 528 milhões contra o ingresso de US\$ 939 milhões de 86. Os investimentos diretos registraram ingresso líquido de US\$ 488 milhões, contra a saída líquida de US\$ 108 milhões em 86, devido, basicamente, à redução dos retornos de capital que passaram de US\$ 637 milhões em 86, para US\$ 328 milhões em 87. A conversão da dívida externa em investimento em 87 foi de US\$ 300 milhões, contra US\$ 206 milhões em 86.

Os novos financiamentos estrangeiros, a médio e a longo prazos, foram de US\$ 2,3 bilhões em 87 contra US\$ 3 bilhões em 86. Deste total, US\$ 309 milhões provenientes de agências internacionais. Os organismos internacionais foram responsáveis por US\$ 1,2 bilhão e os fornecedores privados por US\$ 866 milhões. A redução dos financiamentos de 87 foi provocada pela retração dos empréstimos do banco Mundial (Bird) em US\$ 634 milhões. As amortizações totalizaram US\$ 13,5 bilhões sendo US\$ 3,1 bilhões efetivamente pagos e US\$ 10,4 bilhões depositados no BC.